

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 1450 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE-1893

### GERENCIA MUNICIPAL

Deixa amanhã as cadeiras municipais a illustrada vereação que durante seis annos as occupou. Deixa-as para dar lugar a cavalheiros distinctissimos e filiados no mesmo partido politico a que pertencem os vereadores transactos.

Não haverá pois mudança nem nas normas de administração nem na orientação politica, largamente tolerante e verdadeiramente liberal, que tem presidido ao nosso municipio.

O povo d'este concelho que sempre se tem manifestado, com inegalavel eloquencia em favor do partido progressista encontrará na nova gerencia, quem, como na anterior, mantenha, gloriosas e altivas, as tradições de hombridade, prudencia e rectidão que são o timbre do nosso partido.

Seria porém ingratidão imperdoavel deixar de consignar aqui o agradecimento de todo este concelho para com a gerencia que amanhã depõe o seu mandato e a quem o municipio deve serviços assignalados e relevantes.

Entrou essa vereação para as cadeiras senatorias em circumstancias pouco invejaveis. Eram escassos os rendimentos, innumeradas as necessidades e largas as despesas. O imposto directo municipal ascendia a mais de oitenta por cento e o producto d'elle era absorvido, com juros elevadissimos de emprestimos contrahidos em condições quasi leoninas e com os ordenados dos muitos e diversos empregos que as vereações regeneradoras tinham creado para anichar amigos e subsidiar parciais.

As queixas rompiam, com equal justiça, de dois lados — dos que queriam melhoramentos e a elles tinham direito e dos que gemiam com o pezo de tributos onerosissimos que recabiam brutalmente sobre a propriedade, asphixiando os esforços da lavoura, inutilizando as tentativas da agricultura.

Como proceder em tão apertadas circumstancias?

Não podia a camara, como era de justiça diminuir o numero dos logares creados porque estavam providos. Neste ponto teve apenas que limitar-se ao que estava feito, mas, honra lhe seja não seguiu o exemplo dos seus predecessores, porque não creou um unico emprego além dos já existentes. Retira-se, dando o raro exemplo neste concelho, de não ter inventado um unico logar para qualquer apaggiado seu. E note-se que en-

trou em condições diversas das dos seus antecessores, que governaram em paz pôdre, sem luctas, ao passo que a camara progressista entrava em um momento de lucta accessa quando o seu partido se remodelava e fortalecia com novos elementos e tratava de abrir caminho por entre as fileiras cerradas dos seus adversarios. Pedia pedir absolvição para o peccado de imitar os predecessores, porque as circumstancias eram diversas, mas levou o escrupulo ao ponto de o não querer commetter.

Mantendo esta norma de proceder, tratou de attender em primeiro logar os queixumes que lhe pareciam mais justos e como visse que a propriedade do concelho gemia ao pezo dos tributos e que o imposto municipal directo era enorme, reduziu-o a cincoenta por cento, de mais de oitenta em que andava! Seria pequena esta serviço ao concelho; seria de pouca monta este beneficio para a propriedade? Que o digam aquelles que viram a sua contribuição predial reduzida em mais de trinta por cento! Que o diga um illustrado cavalheiro, regenerador, de Panteo do Lima, aqui grande proprietario, que no tempo das gerencias regeneradoras quiz vender as suas propriedades neste concelho por não poder supportar o imposto municipal directo.

Attendida a magna questão para a propriedade local, aquella que mais imperiosamente se impunha o que era a redução do imposto, — tornou-se necessario olhar para os que, com justiça, pediam melhoramentos. O concelho estava exaustão com impostos, mas os que os pagavam não gosavam os beneficios a que qualquer terra de somenos importancia que a nossa, tinha direito.

A viação sobretudo estava atrazadissima. Foi então que alguém que tinha assento no parlamento encontrou ensejo de prestar a este concelho serviços que lhe parece terem valor. Conseguir que o governo desse um impulso extraordinario á nossa vereação, de sorte que o municipio ficou aliviado de encargos que fatalmente viriam a recahir sobre elle. Emygdio Navarro, o ministro de mais fecunda iniciativa que tem dirigido a pasta das obras publicas, merece a gratidão sincera d'estes povos, pelo muito que fez em beneficio d'elles, mas a acção do governo, chegando a muito, não pôde todavia abraçar tudo.

A camara precisava de obviar ás exigencias mais justificadas. A situação do municipio era todavia apertada porque a despeza enorme que lhe havia sido legada

correspondia ainda muito menor receita, cereçada com a diminuição do imposto. Adoptou então uma medida que ainda não tinha sido usada — remodelou as bases da sua divida, diminuiu o juro exorbitante dos capitães que lhe tinham sido confiados por forma que conseguiu augmentar o emprestimo com o capital preciso para os melhoramentos mais urgentes, sem todavia prejudicar o contribuinte porque a somma dos juros annuaes, pagos pelo municipio, não só não augmentou, mas até diminuiu.

Foi assim que se effectuaram as pequenas obras da cadeia, e as utilissimas estradas de Rio-mau e Cervães, etc.

Tudo se fez sem augmentar os encargos annuaes do municipio e diminuindo ao imposto.

De sorte a que gerencia que amanhã depõe o mandato tem o seu elogio n'estes factos — não creou novos logares, apenas augmentou em 105000 reis annuaes o ordenado de um empregado que a isso tinha reconhecida justiça; melhorou os serviços clinicos municipais sem augmentar a despeza; diminuiu em mais de trinta por cento o imposto; remodelou as bases dos seus emprestimos diminuindo notavelmente o juro; conseguiu, sem augmentar os encargos annuaes, realisar alguns melhoramentos de incontestavel importancia.

Contra isto que é alguma coisa, e que ha de ficar, os terriveis adversarios da vereação apontam... sabem o que? — uns lampeões que a camara comprou porque n'essa occasião se vendiam por optimo preço e que não acendeu porque as circumstancias pecuniarias do municipio lhe não permittiram ainda montar o serviço de iluminação publica — um vidro partido no salão do tribunal ou ainda (tremei christãos!) uma pinga de chuva, que nos ultimos dias de temporal, ousou penetrar as telhas dos paços do concelho, bem mais frageis que as que toldam a luz da rasão aos que, por temperamento ou por má indole, tudo combatem.

### KALENDARIO AGRICOLA

#### JANEIRO

(TRABALHOS DO MEZ)

#### Grande cultura

Lavraram-se as terras fortes e argilosas, destinadas ás sementeiras da primavera; transportam-se os adubos para as vinhas, e mergulham-se as Videiras: cuida-se dos prados naturaes, retirando-lhes a agua, se chover, regando-se abundantemente quando nevar, etc.; condu-

zem-se os adubos para os prados secos, destruindo-lhes as hervas más, etc.

#### Pomar e arvoredos

N'esta época deve apressar-se quanto possível a plantação das arvores fructíferas em geral, quando, porventura, tenha esquecido fazer as plantações nos mezes mais proprios, como são novembro e dezembro. Quando, porém, o terreno é excessivamente humido, é mais conveniente fazer a plantação em fevereiro.

No nosso paiz as plantações feitas no mez de março são perigosas, porque a doçura do clima accelera a vegetação, e, como é sabido, toda a casta de arvore fructifera ou não fructifera, de folha caduca, note-se bem, deve ser transplantada quando a seiva está em repouso. Quem quizer obter bom resultado, tanto em relação ao vigor das arvores, como á abundancia de fructos, não deve espaçar além d'este mez a poda e limpeza das arvores fructíferas.

As arvores de folhagem permanente, creadas em vasos, podem plantar-se em todo o tempo, porque são acompanhadas do torrão.

#### Hortas

Prepararam-se os terrenos, por meio de cavas, para a plantação das *Alcachofras* e *Batatas*. Cavam-se e estrumam-se os quinteiros ou canteiros que estiverem desoccupados, para expôr a terra o mais tempo possível á acção dos agentes atmosphericos, que a fertilizam e tornam mais propria para todas as culturas.

Semeia-se *Athos*, *Facas*, *Ervilhas*, *Grão de bico*, *Alface romana*, *Chicoria* e *Cebolas*. Estas sementeiras temporais carecem de mais cuidados, para as preservar das grandes frias, cuidados de que o hortelão é bem compensado, pelo lucro que tira depois com o producto.

#### Jardins

Neste mez, em que os trabalhos de jardinagem são muito limitados, limpam-se as ruas; prepara-se a terra e os estrumes; e cavam-se e estrumam-se os quinteiros para as sementeiras e plantações futuras. Até ao dia 15 aparam-se as *Roseiras*. Plantam-se estacas das mesmas, as quaes devem ter 25 a 30 centímetros de comprimento e ser cortadas obliquamente na extremidade que tem de enterrar-se; fixam-se a uma profundidade de 8 a 10 centímetros, e contra ellas aperta-se bem a terra, que se deve conservar sempre com um certo grau de humidade. Tambem se poda o *Buzo* e todos os arbustos que careçam de corte. E' ainda n'esta época que convem fazer as mudanças e transplantações, aproveitando sempre os dias menos asperos. Sendo necessario renovar a relva dos jardins, deve cavar-se o terreno n'este mez, estrumal-o bem e limpá-lo de todas as hervas daninhas.

Ainda se podem metter na terra as raizes de *Ranunculos* e de *Anemomas*, assim como as cebolas de *Jacinthos*, *Tulipas*, *Gladiolus* e outras. Todas estas plantas requerem duas partes de terra de horta, com alguma arcia e terriço de folhas, e duas partes de estrume bem consumido ou podre.

Os *Ranunculos* não devem ficar muito expostos ás chuvas, para impedir que a demasiada humidade lhes faça apodrecer as raizes; e, quando abrigados, não queiram a terra secca nem humidade de mais. Logo que se desenvolvem as folhas podem estar expostos a todo o tempo, e não se mudam de lugar até que floresçam.

E' um erro cobrir as cebolas dos *Jacinthos* com estrume não consumido, como fazem muitos amadores, porque o adubo n'estas condições mata a cebola; portanto, em occasião de geadas substitue-se o estrume por uma camada de folhas, musgo ou palhuço.

PEROLAS E DIAMANTES

TELA RUSTICA

(Minho)

Meio dia. A estação canta radiosa, colorida e vibrante; nos ciradas jantam á sombra os homens fatigados pelo esforço da vida trabalhosa.

Dois insectos a turba luminosa volteia o zumbo; percorrendo os prados andam as aves chilreando, os gados, e a corrente das fontes murmurosa.

Colhem a cêsta o fructo nos pomares, ditosas, as crianças, n'um delirio, descantando os seus versos populares...

E, nas vides, do alto, enchendo a vista, brilham ao sol as uvas, côr de lyrio, como cachos enormes de amethysta.

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram de Vianna do Castello os nobres viscondes da Torre.

Acha-se na sua casa de Coucieiro, d'este concelho, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, integerrimo delegado do procurador regio na comarca de Vinhaes.

Está na sua casa, d'esta villa, o sr. Antonio Pimentel de Sampaio.

Regressou a Braga o nosso prezado amigo e distincto official, sr. José Maria d'Arango Esmeriz, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, e de seu irmão, tambem nosso prezado amigo, sr. Francisco d'Araujo Esmeriz.

Para passar as festas do Natal com sua illustre familia, esteve n'esta villa, o sr. Joaquim Albano Corte Real, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Está n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Teixeira, muito distincta e sympathica senhora d'Amares.

Está em Braga o nosso velho amigo, sr. José da Luz Braga, nosso antigo collega da «Folha de Braga».

Esteve n'esta villa acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o sr. dr. João Barboza de Mendonça.

Sua exc.<sup>a</sup> veio procurar casa para estabelecer aqui residencia, onde vom exercer a nobre profissão de advogado.

Está entre nós o nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, com sua esposa e cunhada, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Idalina Faria e D. Emilia Faria.

Esteve n'esta villa o illustre causidico bracarense, e nosso prezado amigo, sr. dr. Carlos Braga.

Estiveram n'esta villa, onde vieram

passar as festas do Natal, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Teixeira, D. Adelaide Teixeira e Rachel Teixeira, distinctas senhoras de Amares.

Esteve tambem, para o mesmo fim, o nosso querido e intelligente amigo, sr. Carlos Teixeira.

CHRONICA

BOAS FESTAS

A redacção da «Folha de Villa Verde» envia a todos os seus collegas da imprensa e estimaveis assignantes BOAS FESTAS.

O NOVO ANNO

Eis voltada mais uma pagina no grande livro da historia dos seculos.

O anno de 1892 acaba de rolar, ainda ha poucas horas, pelas ladeiras escurregadias do passado, sumindo-se na profundeza insondavel dos tempos.

Se elle não assignalou a sua passagem, entre nós, por acontecimentos notaveis para a historia, tambem não deixou de si amargas recordações por luctuosos successos.

A ampulheta inexoravel do tempo obrigou-o á abdicção do seu reinado, sem contudo, nos deixar um legado de lagrimas, motivo bastante para justa congratulação.

Oxalá que, pelo menos, outro tanto nos legue o seu successor 1893.

E já que é este o soberano que vem dirigir, por espaço dos mezes, os destinos da humanidade, cumpre agora receber-o com demonstrações d'intimo regosijo para que elle, por seu turno, desenrole sobre nós o seu longo manto d'esperanças e venturas.

Seja, pois, bem vindo o novo anno.

Missa do 7.º dia

Esteve concorridissima a missa do 7.º dia resada na capella de Santo Antonio d'esta villa, suffragando a alma do sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Mendes Crespo, esposa do digno chefe da estação-postal, sr. Luiz Manoel Crespo.

Nomeação

Foi nomeado vogal do conselho districtal de agricultura de Braga o nosso prezado amigo e intelligente agronomo o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel.

Achamos acertadissima a escolha, porque o sr. Pimentel é competentissimo em assumptos agricolas.

Fallecimento

Falleceu em Vianna a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta de Espregueira, viua do fallecido sr. commendador Bernardo Afonso de Espregueira e senhora muito estimavel e respeitada.

Era sogro do nosso estimavel patricio e intelligente clinico o sr. dr. Luiz Augusto de Oliveira, um dos mais distinctos filhos d'este concelho e abalizado cirurgião-mór d'infanteria 3.

Os nossos pezones.

Estrada

Consta-nos que em breves dias vão principiar os trabalhos de construcção da estrada de Vianna ás Neves, no lanço d'esta villa a Revende.

Estão pagas as respectivas expropriações e os trabalhos iniciam-se a partir d'esta villa.

Foi o nosso prezado chefe local o sr. visconde da Torre, quem, junto da empreza constructora, empregou os maiores esforços

para que se activassem estes trabalhos. Como se sabe aquella empreza tem uma grande empreitada a seu cargo e podia destinar a dotação pecuniaria do anno corrente, onde melhor lhe approuvesse.

Destinando-a áquelle lanço prestou um grande serviço a esta villa a empreza dos srs. Carralhinhos.

Kalendario agricola

O nosso jornal inicia hoje esta secção, util aos proprietarios e agricultores. No principio de cada mez serão elles avisados, por meio do nosso jornal, das principaes operações agricolas assim na grande cultura como na horta e jardinagem.

A «Folha de Villa Verde» procura corresponder á boa acceitação que tem tido do publico.

Desgraça ou crime?

Foi recolhido na cadeia de Braga e entregue ao poder judicial, Manoel José de Sousa, solteiro, de 17 annos, natural da freguezia de Geme, d'este concelho de Villa Verde, actualmente servical em casa de Domingos Gomes, da quinta do Cachapuz, no lugar da Naia, freguezia de Maximinos, d'aquella cidade.

Aquelle individuo apresentou-se voluntariamente na esquadra policial pelas 7 horas da noite de segundo-feira, declarando que pelas 5 horas da tarde, andando á caça no lugar da Ponte, freguezia de Gondisalves d'aquella concelho, acompanhado de Antonio de Araujo, solteiro, de 18 annos, da mesma freguezia, e porque este lhe subtrahiu-se uma carapuça com pinhões, elle tirou-lhe o chapéu da cabeça. Estando ambos agarrados ao chapéu, puchando cada um para seu lado, aconteceu que com os movimentos que fizeram se disparou a arma de Manoel José de Sousa, indo a carga alojarse no ventre do seu companheiro, que cahiu instantaneamente morto.

Procede-se a averiguações.

Na quarta feira foi interrogado no tribunal d'aquella comarca, pelo meretissimo juiz, o referido Manoel José de Sousa, e foram inquiridas varias testemunhas.

LIVROS & JORNAES

«O Pimpão» em 1893

Alegrem esses alminhas todos os leitores do «Pimpão», que vão apanhar uma pansada de premios d'aquellas de se lhe tocar com o dedo e d'aquelles de se lhe arregalar o olho!

Durante o anno que lindou distribuiu o «Pimpão» pelos seus leitores uma batelada de brindes de ouro, prata e bijouterias de valor superior a 80\$000 reis, além de uma inscripção de 100\$000 reis, uma libra em ouro e um bilhete da loteria do Natal, que custou 105\$000 reis—e que, se não deu os seiscentos contos para a algibeira dos leitores, não foi por falta de vontade da redacção...

Pois no anno que entra hoje e a contar do proximo numero do «Pimpão», os brindes distribuidos pelos seus leitores sacenderão a:

- 1.º—Um conto e quinhentos mil reis, nominados em inscripções da Junta do Crédito Publico!!!
- 2.º—Doze libras e doze moedas de dois mil reis «em ouro», ou 96\$000 reis em notas!!!
- 3.º—Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!
- 4.º—Cento e cincoenta mil reis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!
- 5.º—Um bilhete da loteria hespanhola, do custo de 105\$000 reis.

No proximo numero do «Pimpão» virá publicado o plano circumstançado da distribuição d'esses premios, que pareceriam fabulosos se não tivessem a attestal-os tantos outros brindes entregues a pessoas cujos nomes e moradas foram publicados—não sendo aliás inferior attestado o renome do «Pimpão» e o largo desafogo monetario que disfructa a sua empreza.

A distribuição d'esses valiosissimos premios interessa especialmente aos assignantes do «Pimpão», em cujos recibos irão os numeros que habilitam ao sorteio dos mesmos premios.

Para fazer a assignatura annual do «Pimpão» basta enviar a carta com o nome e a morada e uma nota de dez tostões á—redacção do «Pimpão», largo de S. Roque, 8, Lisboa—ou um simples bilhete postal com aquellas indicações, mandando n'este caso a administração do «Pimpão» fazer mais tarde a cobrança pelo correio.

«Correspondencia do Norte»

Este nosso estimavel collega bracarense publicou um numero de natal, excellentemente collaborado. Felicitamos o collega pelo brilhante exito da sua idea.

A «Esposa»

Recebemos as ultimas cadernetas d'este notavel romance de Richebourg, editado pela benemerita empreza dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>

Ver o respectivo annuncio na secção competente.

CONHECIMENTOS UTEIS

Destruição dos ratos

Ha-de haver muitas pessoas a quem esta noticia interessa e por isso a traduzimos da revista scientifica «La nature».

Loeffler, o sabio professor de bacteriologia, universalmente conhecido pelos seus trabalhos sobre o *bacillus* do garrotinho, observou que os ratos estão sujeitos a ser atacados de uma especie de febre typhoide e por isso tratou de cultivar o microbio d'essa doença.

Depois de varias experiencias, mr. Loeffler adquiriu a certeza de que esse microbio era completamente inoffensivo nos homens e nos outros animais, os quaes podiam absorver grandes quantidades d'elle sem soffrerem mal algum.

Mr. Loeffler pôz então em pratica uma idea, que Pasteur teve ha annos, de destruir os animais domininhos provocando-lhes artificialmente epidemias por meio da cultura dos microbios pathogenicos, e em março ultimo o governo hellenico chamou-o á Grecia, afim de seguir para Larrissa, acompanhado pelo dr. Pampouki, director do laboratorio de bacteriologia de Athenas, afim de pôrem termo a uma invasão de ratos que tinham invadido os campos.

Esses sabios misturaram os microbios em pedaços de pão, que se distribuiram aos cultivadores da região, recommendando-lhes que mettessem o pão assim preparado nos buracos feitos na terra pelos ratos, e nos mostrarem que a preparação não fazia mal ao genero humano e a outros animais, não hesitaram em comer d'esse pão.

O effeito dos microbios nos ratos não se fez esperar muito. Passadas algumas semanas mr. Loeffler recebia numerosas telegrammas, de felicitação e os agradecimentos de muita gente. Tinha salvado da destruição uma colheita de muitos milhões de francos, não restando, pois, duvida alguma sobre a efficacia do methodo applicado.

O modo de empregar o *myoktaquina* (assim se chama o preparado) é muito simples. Dissolve-se uma colher de sal em um litro de agua em uma panella e deixa se depois arrefecer. Com este liquido enche-se duas terças partes de um tubo contendo o *bacillus* que se agita fortemente e depois lança-se o liquido em uma casarola. Esnaga-se com as mãos qualquer particula que reste, para que o liquido fique perfeitamente uniforme e em seguida cortam-se pedaços de pão duro em cubos de 1 ou 2 centímetros, que se lançam na casarola e quando estão já bem impregnados de liquido tiram-se para fóra.

Como dissemos, os bocados de pão são depois mettidos nos buracos feitos pelos ratos e ao fim de 8 dias estes animais encontram-se mortos ou doentes. O emprego d'este especifico tambem serve para matar os ratos que infestam as casas e os armazens, collocando-o nos sitios por onde elles costumam passar.

# ANNUNCIOS

## Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do fallecimento de sua muita prezada mãe e sogra D. Joaquina de Campos d'Azevedo Soares, e bem assim a todos os snrs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos funeraes e suffragar a alma da finada. Podendo, contudo, ter-se dado qualquer omissão, veem por este meio reparar-a e protestar a todos a sua muita gratidão e reconhecimento.

Braga 28 de Dezembro de 1892. (640)

Quiteria Alexandrina d'Abreu Soares d'Azevedo

Maria Izabel d'Abreu Aguiar

João Feio Soares d'Azevedo

Custodio José d'Araujo Aguiar.

## Agradecimento

Luiz Manoel Crespo, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honraram com os seus cumprimentos por occasião do doloroso transe porque acaba de passar com o fallecimento de sua estremecida esposa D. Maria Thereza Mendes Crespo, serve-se d'este meio para patentear a sua profunda gratidão não só a todos os cavalheiros e snrs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos funeraes e suffragar a alma da finada, mas tambem a todas as pessoas que em vida da mesma tantas demonstrações d'interesse lhe significaram. A todos agradece profundamente reconhecido, e com os protestos de vivissima gratidão. (637)

## Agradecimento

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e assistir aos funeraes e missa do 7.º dia por alma de sua chorada e nunca esquecida esposa D. Rosa Joaquina da Silva Guimarães, e bem assim a todos os snrs. ecclesiasticos que piedosamente se dignaram officiar por alma da finada. A todos deixa consignado o protesto da sua indelevel gratidão.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta de Villa Ver-

de, e repartição de fazenda, no dia 1.º do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae ser arrematado em hasta publica: —O direito á terra da Horta, de lavradio e arvores de fructo, sito nos limites dos Calvellos, da freguezia de São Paio do Pico, pertencente e pinhorado a Joaquim Fernandes Pereira, da dita freguezia, mas auzente, por força da execução que a Fazenda Nacional lhe move, para pagamento da quantia de 9\$619 reis, de contribuição de registo por titulo gratuito, relativa ao anno de 1889, e sellos e custas da mesma execução.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos e desconhecidos ou rezidentes fora do comarca, para assistirem aos termos da referida execução, e deduzirem querendo seus direitos.

Villa Verde, 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

O escrivão supplente das execuções fiscaes (638)

Francisco Ozorio Machado.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 1.º do proximo futuro mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de ser arrematadas as seguintes propriedades:

Uma casa, sobriada, com lojas, sita no logar da Villa, freguezia de São Paio do Pico.

O direito da terra da Horta, de lavradio e arvores de fructo, sita nos limites dos Calvellos, da mesma freguezia, pertencentes e pinhoradas a Domin-

gos Fernandes, da dita freguezia de São Paio do Pico, mas auzente, por força da execução que a Fazenda Nacional lhe move, para pagamento da quantia de 9\$619 reis de contribuição de registo por titulo gratuito, relativa ao anno de 1889, e sellos e custas da mesma execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da referida execução e deduzirem querendo seus direitos.

Villa Verde 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

O escrivão supplente das execuções fiscaes (639)

Francisco Ozorio Machado.

## EDIÇÃO PORTATIL

do

## CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'un esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

VICTORIA PEREIRA

## VIAGENS PORTUGUEZAS

# PORTUGUEZES E INGLEZES

## EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até e evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Malebeles, o leitor atravessa Sofala, Quileve, Zanze, Massi-Kesse, o Saoc, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cabatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e do cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

# MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

## OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

## EDUARDO SEQUEIRA

# À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés do ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªª snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

JOÃO VERDE

**MALEDITA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
A venda nas principais livrarias—  
Em Vianna, na «Livraria Pro-gresso».

J. Agostinho de Macedo

**OS BURROS**

ou  
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio  
A Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Calderreiros, 18 e 20—PORTO.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42  
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado . . . . . 2\$400  
Encadernado em percaline . . . . . 3\$400  
Dourado pela folha . . . 3\$700  
OS MISERAVEIS. 8  
Grossos vol. illustrados  
Encadernados em percaline . . . . . 11\$800  
Dourados pela folha . . 12\$300  
Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos.  
- A proposito do caso das Trinas.  
Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.  
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Marin Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por  
J. A. C.

Preço . . . . . 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por  
Guilherme C. da Silva

Preço, broch., 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

**Folhetins Humoristicos**

do  
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.  
Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

**OS MYSTERIOS**

DA

**FRANC-MAÇONARIA**

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com auctorisação de

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando o que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyros da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

**CONTOS ESCOLHIDOS**

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.<sup>o</sup> (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Azevedo.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores — BELEM & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

**A ESPOSA**

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenas semanales de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novães Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.<sup>o</sup>

Livraria Escolar de Forte & C.<sup>a</sup>

Rua Nova de Sousa, 56, 58, DRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

3 GROSSOS volumes, francos de porte . . . . . 1\$800 réis

**A FELICIDADE**

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.